

# CAMPANHA DE VACINAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA PARALISIA INFANTIL: Um combate contra o vírus da Poliomielite

SOUZA, Sandra<sup>a</sup>; PINHEIRO, Tamiris<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Graduanda em Direito – UNIFAGOC – sandrasouza.dir@gmail.com

<sup>b</sup> Graduanda em Direito – UNIFAGOC - tamirispinheiro16@hotmail.com

## RESUMO

*O presente trabalho tem por finalidade analisar a eficácia da campanha contra a poliomielite no Brasil, quais as estratégias adotadas para a erradicação da doença, e seus reflexos na saúde pública. A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa científica através de artigos, publicações de revistas e também citações de leis destinadas a esse assunto.*

**Palavras-chave:** Saúde. Vacinação. Poliomielite. Saúde Pública.

## 1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas na área da saúde asseguram o cumprimento dos direitos estabelecidos pela Constituição Federal Brasileira de 1988, como discorre em seu Art.196 da referida lei, que estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado. A campanha de vacinação é uma das formas de possibilitar e garantir a prevenção de doenças e promover a qualidade de vida da população. “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” (BRASIL, 1988).

A promulgação da lei (nº 6.259/ 79) que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, regulamenta em seu Art. 3º que cabe ao Ministério da Saúde a elaboração do Programa Nacional de Imunizações, que definirá as vacinações, inclusive as de caráter obrigatório. Dentre essas campanhas de vacinação autorizadas pela referida lei, este trabalho acadêmico trata objetivamente sobre a campanha de vacinação contra o vírus da Poliomielite.

Atualmente no Brasil, de acordo com o site [www.unasus.gov.br](http://www.unasus.gov.br), não há casos

registrados de poliomielite desde o ano de 1989, sendo um exemplo de iniciativa pública que alcançou um resultado satisfatório, servindo como modelo para países que não erradicaram a doença proveniente deste vírus. Mesmo diante desse cenário positivo, é preciso enfatizar que a vacinação se faz indispensável, pois o vírus poderá ser reintroduzido através de viajantes vindos de lugares onde o vírus ainda circula.

Diante de tal fato, o tema apresentado neste artigo é de suma importância, pois visa elucidar a inegável relevância da campanha de vacinação para prevenção da doença causada pelo vírus da Poliomielite, sendo, portanto, um tema atual, pois trata de saúde pública, em que os desafios se mostram presentes em todos os momentos históricos, uma questão preocupante e que deve ser tratada com a devida atenção que demanda.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, e os meios utilizados para o embasamento da pesquisa são referências bibliográficas; como trabalhos científicos que tratam do tema, artigos de revista e dados de sites governamentais. O objetivo geral dessa pesquisa é destacar uma política pública que foi efetiva, e também investigar de forma crítica os mecanismos adotados no processo, e que foram responsáveis por esse resultado satisfatório.

## **2 A POLIOMIELITE**

### **2.1 O que é a Poliomielite e quais suas consequências para a saúde**

De acordo com o site [www.bio.fiocruz.br](http://www.bio.fiocruz.br) a Poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda, transmitida pelo vírus denominado Poliovírus, esse vírus se instala no intestino, e é mais recorrente em crianças menores de 4 anos, mas também pode acometer os adultos. O vírus da Poliomielite pode ficar incubado cerca de dois a trinta dias, mas em geral de sete a doze dias.

Entre as diversas infecções causadas por esse vírus, como náuseas, dores de garganta, vômito, febre, existe uma consequência preocupante, como demonstra o texto do site [www.bio.fiocruz.br](http://www.bio.fiocruz.br):

Cerca de 1% dos infectados pelo vírus pode desenvolver a forma parálitica da doença, que pode causar sequelas permanentes, insuficiência

respiratória e, em alguns casos, levar à morte. Em geral, a paralisia se manifesta nos membros inferiores de forma assimétrica, ou seja, ocorre apenas em um dos membros. As principais características são a perda da força muscular e dos reflexos, com manutenção da sensibilidade no membro atingido. (Site FIOCRUZ, 2022).

Essas consequências citadas trazem muito prejuízo a saúde, sendo os membros inferiores os mais afetados, mas além destes as consequências podem ser observadas nos músculos da respiração e da deglutição, podendo acarretar em quadros graves e levar o indivíduo a morte.

A contaminação se faz diretamente de uma pessoa para a outra, pode ser através de gotículas salivares, como: espirros e tosse, ou ainda por objetos, alimentos e água contaminados por fezes. Uma pessoa pode contrair o vírus e não desenvolver sintomas, mas ainda assim ele o expele podendo contaminar outras pessoas. Crianças são vítimas em potencial, pois em muitos casos ainda não adquiriram hábitos de higiene e ficam mais propensas a se contaminar. Pessoas que vivem em situações precárias de higiene e condições sanitárias inadequadas também tem maior probabilidade de contrair o vírus.

## **2-2 História da Poliomielite no mundo e o desenvolvimento de vacinas**

A poliomielite tem afetado a humanidade desde a antiguidade, mas foi no século XX que foi descoberto o agente patológico responsável pelo desenvolvimento da doença. Entre os anos de 1940 e 1950 a população implorava por uma vacina e doando dinheiro para financiar o desenvolvimento de uma vacina eficaz, diante desse cenário as pesquisas de dividiram em duas linhas, a de utilização do Vírus inativo e do vírus atenuado. De acordo com Tavares:

Jonas Salk pertencia à escola de vírus inativado e defendeu o desenvolvimento de uma vacina partindo do vírus completamente inativado ou morto. Ele acreditava que o corpo poderia adquirir imunidade sem desenvolver a infecção, por meio da inoculação do vírus morto, cuja presença no sangue iria estimular a imunidade através da produção de anticorpos. (TAVARES, 2019).

Entre maio de 1953 e março de 1954, Salk aplicou a vacina, que ainda estava em período experimental em mais de 5.300 pessoas, que incluía ele mesmo, seus filhos e sua esposa. Depois desse período de teste, que foi aplicado nos EUA, deu-se o início de um grande estudo clínico já realizado, a quantidade inicial foi de mais de 1.8 milhões de participantes, espalhados em 44 estados.

No Brasil, o início do século XX já existiam casos de Poliomielite, mas foi apenas em 1930 na área urbana que a doença começou a se espalhar, diante desse quadro de propagação, em 1955 a vacina inativa começou a ser utilizada, mas de forma discreta por médicos pediatras, mais precisamente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Logo depois de disponibilizada as vacinas com o Vírus inativo, um problema começou a ser verificado naqueles que receberam a vacina, o período que receberam a vacina comparado com o tempo de incubação da doença, eles verificaram que esses indivíduos poderiam ter desenvolvido a doença devido a vacina, visto que o membro paralisado também correspondia com o local de vacina, acreditando-se tratar de vírus ativos residuais, uma investigação epidemiológica constatou que quase todas as crianças que desenvolveram a doença da poliomielite tomaram a vacina do laboratório Cutter, esse episódio ficou conhecido como "Incidente Cutter" (CAMPOS, NASCIMENTO, & MARANHÃO, 2003)

Depois desse ocorrido, a linha de pesquisa que estudava o vírus atenuado aplicado de forma oral ganhou grande repercussão mundial, desenvolvido pelo pesquisador polonês Albert Sabino. De acordo com Campos, Nascimento e Maranhão:

Naquele mesmo ano, Sabin forneceu ao professor Chumakov, do Instituto de Poliomielite e Encefalite Viral de Moscou, um suprimento de suas cepas de vírus atenuados, que foram usadas para ensaios e estudos e como embrião para a produção da vacina aplicada. Os soviéticos agiram rapidamente e em cerca de um ano aproximadamente 15 milhões de pessoas foram vacinadas sem qualquer evento adverso e com evidente efetividade. Em 1960, cerca de cem milhões de pessoas na então URSS e nos países do Leste europeu tinham recebido a vacina Sabin. Este amplo sucesso foi apresentado como prova para solicitação de licença da vacina Sabin nos Estados Unidos. (CAMPOS, NASCIMENTO, & MARANHÃO, 2003).

Comprovada a eficácia e o sucesso dessa vacina, a campanha de vacinação do tipo oral com o vírus atenuado começou a ganhar mais força pelo mundo.

### **3 CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL**

No ano de 1960, o Brasil aplicava a vacina de Salk, mas de forma bastante reduzida, a mídia durante esse período sempre chamava a atenção da população pela importância da vacinação, e demonstravam crescentes números de pessoas vacinadas pelo mundo, devido ao aumento da incidência de contaminação da poliomielite, principalmente nas capitais.

Durante esse mesmo período, os resultados positivos e eficazes da vacina com o vírus atenuado ganhavam cada vez mais repercussão, tudo isso com base nos resultados extremamente positivos da aplicação da vacina Sabin na União Soviética. Diante desse quadro, o Brasil resolveu em 1961 aplicar a vacina oral, como citado pelos autores:

Avaliando positivamente as experiências anteriores, em 1961, o governo federal adquiriu três milhões de doses da vacina oral para ampliar a campanha de vacinação. Com essa iniciativa, recebeu moções de apoio de várias associações médicas do país. Decidiu-se então levar a efeito uma campanha na cidade do Rio de Janeiro, onde seriam aplicadas quinhentas mil doses da vacina Sabin em 250 postos, distribuídos pelos bairros da cidade, entre os dias 16 e 21 de outubro. (CAMPOS, NASCIMENTO, & MARANHÃO, 2003).

O incentivo a vacinação pelos órgãos responsáveis e pela mídia contribuiu para que muitas pessoas recebessem a dose e ficassem imunes, mas ainda eram poucos os números de pessoas vacinadas, era necessário um esforço ainda maior para alcançar a erradicação da doença. Foi então, apenas no ano de 1986 que o Brasil começou a adotar medidas mais eficazes no combate a poliomielite, criando grupos de combate à doença e estudando com afinco a maneira como o vírus se comportava, e dessa forma obtendo resultados excelentes nos anos subsequentes, como citado pelo trecho a seguir:

Em março de 1989 foi notificado o último isolamento do poliovírus selvagem no país, no município de Souza, na Paraíba. No mesmo ano, foram

realizadas 302 operações-limpeza em municípios brasileiros, sendo 141 na região Nordeste. Durante estas operações-limpeza foram vacinadas mais de um milhão e quatrocentas mil crianças menores de cinco anos. A partir de 1990 até 1993, foram realizadas 154 operações-limpeza em municípios de ocorrência de casos de paralisias flácidas agudas clinicamente compatíveis com poliomielite, com a finalidade de revisar os casos confirmados e, posteriormente, os poliocompatíveis, assim como aqueles casos duvidosos. Para isso, foi criada em agosto de 1989 a Comissão Nacional de Revisão de Casos de Poliomielite (CAMPOS, NASCIMENTO, & MARANHÃO, 2003).

Dessa forma, o Brasil ao adotar as medidas corretas conseguiu erradicar a doença no território Federal.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se ao fim deste trabalho que a maneira como as políticas públicas são colocadas em prática reflete diretamente no resultado almejado. O Brasil, ao adotar os procedimentos corretos, em conjunto com diversos grupos de apoio, incluindo a mídia, que reforçava para a população a importância da vacinação, conseguiu ampliar o alcance e vacinar milhares de pessoas.

O modelo adotado pelo Governo Brasileiro serve de exemplo para diversos países do mundo, demonstrando que uma campanha de vacinação realizada da maneira correta tem um impacto muito positivo na saúde da população. Campanhas de vacinação tem sofrido diversos ataques, vindo de vários grupos sociais e figuras públicas que colocam em questionamento a eficácia da vacina, se por um lado essa questão tem um aspecto positivo, pois gera uma maior fiscalização dos possíveis efeitos negativos da vacina, por outro lado pode contribuir para a diminuição das pessoas vacinadas, gerando extrema insegurança na população e consequências desastrosas.

Por esse motivo, este trabalho se torna relevante, pois demonstrou que os esforços em conjunto de diversos setores são tão importantes para o sucesso de uma política pública, e de como a vacina é essencial para o controle de doenças. Apesar de erradicada a poliomielite no Brasil, tem diminuído muito o número de pessoas que receberam a vacina,

no ano de 2022 como demonstra os dados obtidos no " site: [www.gov.com.br](http://www.gov.com.br)", a cobertura da vacina atingiu 52% da população, dessa forma se torna essencial o contínuo compromisso de diversos setores para o incentivo a imunização, pois corre o risco da doença voltar a circular novamente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Da Saúde. Brasília-DF, Brasil, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 nov. 2022.
- BRASIL. LEI N 6.259, DE 30 DE OUTUBRO DE 1975: o Ministério da Saúde, coordenará as ações relacionadas com o controle das doenças transmissíveis.. In: Diário Oficial da União. Brasil, 31 out. 1975. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6259.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6259.htm). Acesso em: 20 nov. 2022.
- CAMPOS, André; NASCIMENTO, Dilene; MARANHÃO, Eduardo. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização: Incentivo a vacinação. Poliomielite, Manguinhos-RJ, 1 jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/9tFSfwSZjFX6NpSvxq9NZws/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil), Ministério da Saúde. Poliomielite: sintomas, transmissão e prevenção: Sintomas. In: Poliomielite. Rio de Janeiro-RJ, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/poliomielite-sintomas-transmissao-e-prevencao#:~:text=A%20transmiss%C3%A3o%20do%20v%C3%ADrus%20da,risco%20de%20contrair%20a%20doen%C3%A7a.> Acesso em: 17 nov. 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). GOV.BR. Brasil atinge 52% de cobertura vacinal contra a poliomielite; entenda a importância da vacinação: In: Poliomielite. Brasil, 26 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/brasil-atinge-52-de-cobertura-vacinal-contra-a-poliomielite-entenda-a-importancia-da-vacinacao>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- TAVARES, Fernando. O início do fim da poliomielite: 60 anos do desenvolvimento da vacina. Poliomielite, [s. l.] 2 abr. 2019. Disponível em: <https://ojs.iec.gov.br/index.php/rpas/article/view/243>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- UNA.SUS, MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Poliomielite | A importância da continuidade das campanhas de vacinação: Blog da Saúde. In: Poliomielite. Brasil, 30 jan. 2005. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/poliomielite-importancia-da-continuidade-das-campanhas-de-vacinacao>. Acesso em: 20 nov. 2022.